

Economia

Bairros mais procurados da Grande Vitória

Laranjeiras, Jardim Camburi e Itapoã são os mais visados por compradores de imóveis. Tendência é de valorização

Nathália Esteves

Laranjeiras, Valparaíso e Jacaraípe, na Serra; Jardim Camburi, Jardim da Penha e Bento Ferreira, em Vitória; e Itapoã, Itaparica e Praia da Costa, em Vila Velha, foram os bairros mais procurados por compradores durante o 16º Salão do Imóvel.

A tendência é que alguns desses bairros despontem e sofram uma maior valorização, em função da forte demanda. Na Serra, por exemplo, Jacaraípe e Valparaíso aparecem como promessas.

Para Juarez Soares, presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES), entidade organizadora do evento, esses locais sofrerão, a partir dos próximos meses, uma forte valorização.

“Existem alguns bairros que já estão consolidados, como Jardim da Penha e Jardim Camburi, mas outros locais, como Jacaraípe, aparecem como destaque. Certamente são lugares onde muitas pessoas desejam morar, por isso, serão passíveis de valorização”, explicou.

Já Ary Barbosa, presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Espírito Santo (Sindimóveis), lembrou que, além desses bairros, outras regiões da Grande Vitória devem se valorizar.

“Os dados da Serra refletem o momento atual do mercado, pois a maioria dos lançamentos imobiliários do segmento econômico que estavam no salão são no município. Acreditamos que deverá haver, sim, uma maior valorização para os bairros citados, mas outros também deverão ter destaque, como, Santa Inês, em Vila Velha.”

SALÃO

Durante o Salão do Imóvel, foram comercializadas 531 unidades, com destaque para a Serra, que apareceu como intenção de compra de 66,8% dos visitantes.

Os imóveis do segmento econômico, principalmente os enquadrados no programa Minha Casa, Minha Vida, com valores de até R\$ 100 mil, foram a grande vedete, representando 43% dos empreendimentos comercializados.

Nos cinco dias de Salão do Imóvel, que foi realizado entre os dias 11 e 15 deste mês, foram fechados R\$ 80 milhões em negócios. Mas a previsão da Ademi é que, no pós-evento, mais R\$ 70 milhões em negócios sejam firmados.

Os dados fazem parte da Pesquisa de Demanda, que foi realizada pela Ademi e apresentada ontem aos empresários e à imprensa do Espírito Santo.

“Outros (bairros) também deverão ter destaque, como, Santa Inês, em Vila Velha”

Ary Barbosa, presidente do Sindimóveis



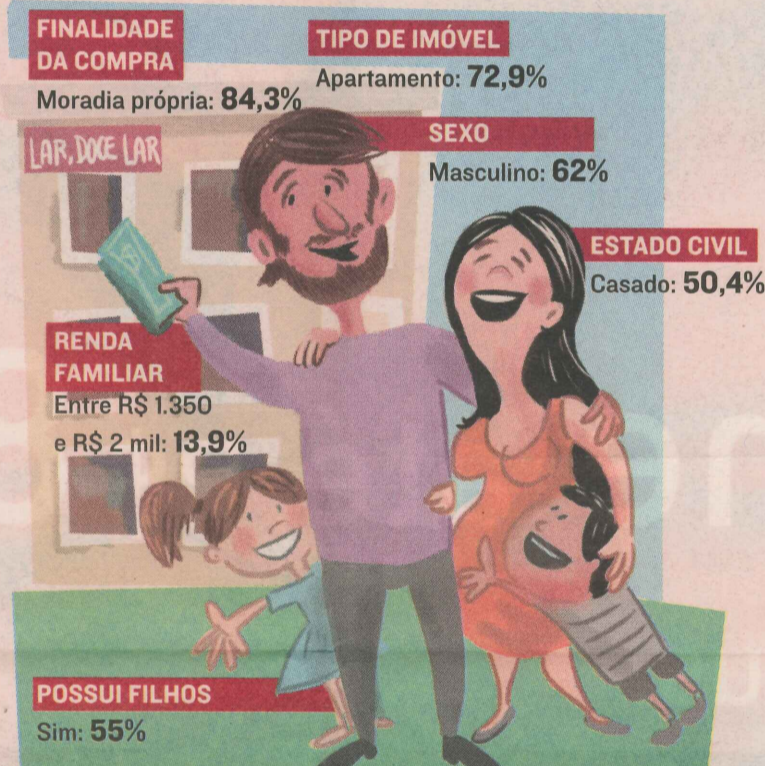
ANDRESSA CARDOSO - 11/08/2009

LARANJEIRAS, na Serra, é um dos bairros que deverão ser valorizados na Grande Vitória, devido à grande procura por imóveis

Serra é a preferida

Município é visado por 66,8% dos compradores

PERFIL DO COMPRADOR

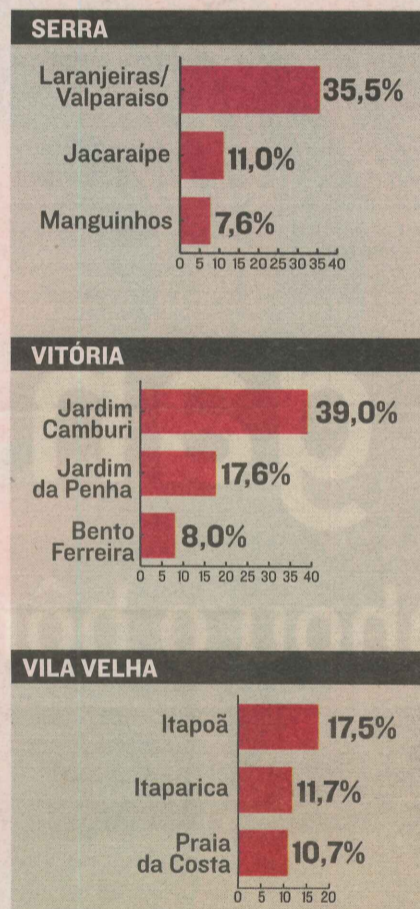


DADOS DO SALÃO DO IMÓVEL

Unidades vendidas: **531**
Valor total de negócios fechados: **R\$ 80 milhões**
Projeção de vendas pós Salão: **R\$ 70 milhões**

FONTE: PESQUISA DE DEMANDA DO SALÃO DO IMÓVEL REALIZADA PELA ADEMI.

BAIRROS MAIS PROCURADOS NOS MUNICÍPIOS



Franquia imobiliária chega ao Estado

A rede multinacional de franquias imobiliárias RE/Max iniciou suas operações no Espírito Santo. A empresa investiu R\$ 10 milhões para trazer sua marca ao Brasil, onde vai atuar com 17 Masters Regionais (uma delas no Estado).

A companhia, cuja taxa de franquia é de R\$ 25 mil, pretende focar as pequenas e médias imobiliárias que optarem por se converter para uma rede internacional, com ênfase na profissionalização de corretores, por intermédio da Universidade RE/MAX, única no gênero.

A companhia atua com cerca de 6.500 escritórios em 78 países e conta com aproximadamente 100 mil corretores em todo o mundo.

A solenidade de lançamento da empresa no Estado será realizada no Itamaraty Eventos.

Na ocasião, o presidente da RE/MAX Brasil, Renato Teixeira, estará presente.

OS NÚMEROS

6.500
é a quantidade de escritórios que a empresa possui em todo o mundo

78 países
contam com unidades da franquia

R\$ 25 mil
é a taxa de franquia cobrada pela companhia

Consumo de energia bate recorde no Brasil

RIO

O consumo brasileiro de energia bateu recorde histórico na terça-feira, superando volumes verificados antes da crise.

Segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), às 14h42 de terça-feira, o Sistema Interligado Nacional (SIN) movimentou 66.272 megawatts (MW) médios, volume superior ao recorde alcançado em 11 de setembro de 2008.

Reflexo das altas temperaturas, o alto consumo vem sendo usado como justificativa para os apagões que assolam o Rio de Janeiro nas últimas semanas. Em 11 de setembro de 2008, o SIN teve um pico de consumo de 65.586 MW.